

Aula 13 – Obsessão e Mediunidade - 3º Semestre

Objetivo:

- Informar sobre as características do processo obsessivo e seus efeitos psicológicos, psicopatológicos e orgânicos, alertando sobre as entidades que se manifestam dentro de um contexto obsessivo.

Bibliografia:

LM - Cap. 23 Obsessão no Médiun / GE - Cap. 14 Os Fluidos - itens 45 a 48

LE - Livro II - Cap. IX Intervenção dos Espíritos no Mundo Corpóreo - q. 473 a 480

OP - Cap. Manifestações dos Espíritos

(*) Diálogos com as Sombras - Hermínio C. Miranda

(*) Perispírito - Zalmir Zimmermann - Cap. 14 - Perispírito e Obsessão - Parte E - Reforma Íntima

(*) Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz - Cap. 23 Fascinação

(*) Missionários da Luz - André Luiz - Cap. 18 Obsessão

(*) Desobsessão - André Luiz

(*) Aspectos psiquiátricos e espirituais nos transtornos emocionais - Divaldo P. Franco

(*) Loucura e Obsessão - Divaldo P. Franco - itens 13 a 17, 28 e 29

Aula Prática - Manifestação Mediúnica

Conceito de Obsessão

Obsessão é a ação prejudicial de um Espírito sobre outro. A atitude obsessora pode ter iniciativa própria ou mando de terceiros. Em geral, quem obsedia é insistente e busca dominar sua vítima.

"A obsessão é uma infestação da alma, semelhante à infecção do corpo carnal, produzida por vírus e bactérias. A alma é o espírito enquanto encarnado. Morto o corpo, a alma se liberta e reassume a sua condição livre de espírito. Dessa maneira, no Espiritismo não existe a chamada alma do outro mundo".

O espírito encarnado torna-se alma de um corpo. Dizia o Padre Vieira, nos seus sermões: "Quereis ver o que é a alma? Olhai um corpo sem alma". Tinha razão o grande pregador. Sai a alma do corpo e só temos o cadáver. Mas enquanto se acha no corpo, encarnada, a alma está sujeita à infestação produzida por espíritos inferiores.(...)

Kardec classificou a obsessão em três categorias: obsessão simples, subjugação e fascinação.

O primeiro tipo se caracteriza por perturbações mentais e alterações de comportamento, sem muita gravidade.

O segundo, pelo domínio do corpo, produzindo-lhe os chamados tiques nervosos e sujeitando-o a atitudes ridículas em público.

O terceiro consiste no domínio hipnótico de corpo e alma, através de um processo de fascinação que deforma a personalidade. É uma escala simples, como Kardec gostava de fazer para não complicar as coisas. O importante, para Kardec, não era dar nome aos fatos, mas encontrar o meio de resolvê-los."

(J.Herculano Pires, "Mediunidade", c.8)

Por que Ocorrem as Obsessões?

Há diferentes motivos para as obsessões, entre os quais destacamos:

- Situações de outras vidas que geram débitos entre os Espíritos (crimes, paixões, mágoas etc.);
- Por afinidade das imperfeições, vícios e falhas morais;
- Omissão frente aos casos do bem que sabemos e podemos fazer.

Sobre o tema, lembramos "O Livro dos Espíritos", questão nº 642: **"Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?"**

R.: "Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

Obsessão e cura Reunião pública de 30/9/60 - Questão nº 254 - Parágrafo 5º

Alguém, certa feita, indagou de grande filósofo como classificaria o sábio e o ignorante, e o filósofo respondeu afirmando que considerava um e outro como sendo o médico e o doente.

No entanto, acrescentamos nós: entre o médico e o doente existe o remédio.

Se o enfermo guarda a receita no bolso e foge à instrução indicada, não adianta o esforço do clínico ou do cirurgião que despendem estudo e tempo para servi-lo.

Que a obsessão é moléstia da alma, não há negar. A criatura desvalida de conhecimento superior rende-se, inerte, à influência aviltante, como a planta sem defesa se deixa invadir pela praga destruidora, e surgem os dolorosos enigmas orgânicos que, muitas vezes, culminam com a morte.

Dispomos, contudo, na Doutrina Espírita, à luz dos ensinamentos do Cristo, de verdadeira ciência curativa da alma, com recursos próprios à solução de cada processo morboso da mente, removendo o obsessivo do obsidiado, como o agente químico ou a intervenção operatória suprimem a enfermidade no enfermo, desde que os interessados se submetam aos impositivos do tratamento.

Se conduzes o problema da obsessão com lucidez bastante para compreender as próprias necessidades, não desconheces que a renovação da companhia espiritual inferior, a que te ajustas, depende de tua própria renovação.

Ouvirás preleções nobres, situando-te os rumos.

Recolherás, daqui e dali, conselhos justos e precisos. Encontrarás, em suma, nos princípios espíritas, apontamento certo e exata orientação.

Entretanto, como no caso da receita formulada por médico abnegado e culto, em teu favor, a lição do Evangelho consola e esclarece, encoraja e honra aqueles que a recebem, mas, se não for usada, não adianta.

Obsessão e Evangelho - Reunião pública de 9/9/60 - Questão nº 244

A quem diga que o Espiritismo cria obsessões na atualidade do mundo, respondamos com os próprios Evangelhos.

Nos versículos 33 a 35, do capítulo 4, no Evangelho de Lucas, assinalamos o homem que se achava no santuário, possuído por um Espírito infeliz, a gritar para Jesus, tão logo lhe marcou a presença: “que temos nós contigo?” E o Mestre, após repreendê-lo, conseguiu retirá-lo, restaurando o equilíbrio do companheiro que lhe sofria o assédio.

Temos aí a **obsessão direta**.

Nos versículos 2 a 13, do capítulo 5, no Evangelho de Marcos, encontramos o auxílio seguro prestado pelo Cristo ao pobre gadareno, tão intimamente manobrado por entidades cruéis, e que mais se assemelhava a um animal feroz, refugiado nos sepulcros.

Temos aí a **obsessão**, seguida de **possessão** e **vampirismo**.

Nos versículos 32 e 33, do capítulo 9, no Evangelho de Mateus, lemos a notícia de que o povo trouxe ao Divino Benfeitor um homem mudo, sob o controle de um Espírito em profunda perturbação, e, afastado o hóspede estranho pela bondade do Senhor, o enfermo foi imediatamente reconduzido à fala.

Temos aí a **obsessão complexa**, atingindo alma e corpo.

No versículo 2, do capítulo 13, no Evangelho de João, anotamos a palavra positiva do apóstolo, asseverando que um Espírito perverso havia colocado no sentimento de Judas a idéia de negação do apostolado.

Temos aí a **obsessão indireta**, em que a vítima padece influência aviltante, sem perder a própria responsabilidade.

Nos versículos 5 a 7, do capítulo 8, nos Atos dos Apóstolos, informamo-nos de que Filipe, transmitindo a mensagem do Cristo, entre os samaritanos, conseguiu que muitos coxos e parálíticos se curassem, de pronto, com o simples afastamento dos Espíritos inferiores que os molestavam.

Temos aí a **obsessão coletiva**, gerando moléstias-fantasmas.

E, de ponta a ponta, vemos que o Novo Testamento trata o problema da obsessão com o mesmo interesse humanitário da Doutrina Espírita.

Não nos detenhamos, diante dos críticos contumazes. Estendamos o serviço de socorro aos processos obsessivos de qualquer procedência, porque os princípios de Allan Kardec revivem os ensinamentos de Jesus, na antiga batalha da luz contra a sombra e do bem contra o mal.

Bibliografia: Francisco Cândido Xavier, médium, Emmanuel, Espírito, *“Seara dos Médiuns”*, c.66 e 72.